

de Campos, Celso Maria de Melo Pupo, Bueno de Azevedo Filho, Lycurgo de Castro Santos Filho, José Luiz Pasin, Pedro Ferraz do Amaral, Clóvis Vicente de Azevedo, Israel Dias Novaes, Odilon Nogueira de Matos e Odilon da Costa Manso. A sessão de encerramento, com entrega dos certificados, realizou-se no dia 11 de setembro, no auditório da Academia Paulista de Letras. Nossos cumprimentos ao Dr. Galvão Bueno Trigueirinho, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro e organizador do vitorioso curso.

\*

### O ACERVO DISPERSO DE BENEDITO CALIXTO

A prefeitura de Santos editou, há algum tempo, um calendário reunindo fotografias coloridas de doze telas de Benedito Calixto, o ilustre pintor nascido em Itanhaém, que soube fixar paisagens e aspectos ainda primitivos da velha cidade de Braz Cubas, hoje um dos maiores conglomerados urbanos do litoral do País e, sem dúvida, a praia preferida dos paulistanos.

A iniciativa foi coroada de êxito, passando a ser disputados os exemplares desse verdadeiro álbum, de que hoje restam uns poucos, avaramente guardados por seus possuidores. E é tal o significado evocativo dessas imagens, reveladas com singular critério artístico, que passaram a ser emolduradas para ornamentar paredes de escritórios e residências.

Um jornal santista, pela pena de sua cronista de gente e de coisas da cidade, sugere que se estude a possibilidade de reedição desse álbum, a fim de que não se perca o esforço empreendido pelo artista-fotógrafo que o executou com rara competência técnica e não menor dedicação de pesquisador. Aliás, vale dizer que, nesse afã, ele se equiparou a Calixto, que se salientou também como historiador de nomeada, tendo ido buscar nos arquivos o contingente informativo exigido para a feitura de seus painéis. As nossas revistas antigas guardam importantes achegas que ele aduzidas ao trato de temas da vida pretérita da coletividade paulista.

Os quadros de Calixto se incorporaram ao patrimônio cultural do País. Em Santos, antigas casas comissárias de café ainda os retém, assim como ainda podem ser vistos nas residências de tradicionais famílias da cidade. Não seria o caso de se propor à Prefeitura de Santos a tarefa de reunir esse valioso acervo? Doações poderiam ocorrer ou, quando não, a competente aquisição, antes que marchands espertos os acabem adquirindo.

Como última possibilidade, que se faça pelo menos um levantamento dos lugares onde se encontram obras do grande pintor, de maneira que possam os estudiosos saber onde se encontram esses preciosos documentos da história da Baixada santista e do nosso litoral em geral. Aliás, não cuidamos do valor artístico das telas, o qual, se não é excelso, também não é despreciando: falamos do seu indiscutível valor histórico e descritivo, como as cenas dos trapiches que antecederam o atual porto.

( O Estado de São Paulo, 8 – 10 – 1 978 )

\*

### ACADEMIA PAULISTA DE JORNALISMO

Com uma sessão solene no salão nobre do “Diário Popular” e um jantar de confraternização no Hotel Jaraguá, em São Paulo, a Academia Paulista de Jornalismo celebrou, a 17 de outubro, a passagem de seu primeiro aniversário.

A fundação de uma Academia Paulista de Jornalismo há muito vinha sendo acalentada pela categoria profissional, menos por elitismo, porém para congregar ainda mais os jornalistas com o objetivo de alcançar com mais intensidade, os ideais que os incentivam, dos quais constitui pilar de sustentação a liberdade de expressão. Foi de uma conversa entre Mário Gracioti e Galvão Bueno Trigueirinho que a iniciativa tomou, de pronto, impulso, integrando um grupo formado pelos jornalistas J. Pereira, Simões de Carvalho, Silveira Peixoto e Pedro Ferraz do Amaral, que, bem antes de 17 de outubro de 1977, começaram a articular a formação do sodalício. A eles vieram se juntar, logo depois, Honório de Syllos ( que declinou de integrar a entidade ), Durval Breda Cardoso, Paulo Zingg, Solon Borges dos Reis, Roberto Santos, Waldemar Santos, Israel Dias Novaes ( primeiro e atual presidente ), Gioia Júnior e Hércio de Carvalho e Castro. Esse grupo fundador passou à elaboração dos estatutos da entidade, com o qual, dentro de um consenso estabelecido entre os seus componentes, iniciou a formulação dos convites àqueles que, no exercício efetivo e pleno da profissão, reuniam as condições estabelecidas para integrar o sodalício.

Os estatutos da Academia assinalam que a instituição não tem finalidade elitista, mas simplesmente cultural, objetivando aprimorar, dentro de concepções modernas do jornalismo, a arte ou a ciência de informar bem e corretamente a opinião pública.